VISÃO DO CORREIO

Centro-Oeste muda a cara do Brasil

Os dados do Censo de 2022 confirmaram o Centro-Oeste como a nova fronteira econômica do Brasil. Não por acaso, a região tem atraído cada vez mais habitantes, destoando das demais áreas do país, que veem a população estagnar ou mesmo encolher. Desde 2010, o número de cidadãos que vivem no Centro-Oeste avançou, em média, 1,2% ao ano, mais que o dobro da média nacional, de 0,52% — a menor da história, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse processo de interiorização do Brasil, dizem especialistas, é irreversível. Além de trabalho, as pessoas estão buscando melhores condições de vida.

O Centro-Oeste está sendo impulsionado pelo agronegócio, que cresce a taxas expressivas ano a ano. O Brasil figura entre os três principais produtores de alimentos do mundo e é na região que está a maior área agricultável do planeta. Para sustentar o plantio e a colheita, os produtores têm sido obrigados a investir cada vez mais na tecnologia e na contratação de mão de obra especializada. Em determinadas cidades, há falta de trabalhadores, ao contrário do que ocorre nas periferias das grandes cidades, em que o desemprego encosta nos 10% e a violência é uma rotina que atormenta as famílias.

Dois dos principais exemplos de debandada da população são Salvador, que, em uma década, perdeu quase 10% de sua população, e Rio de Janeiro, que encolheu em quase 110 mil habitantes. Essas capitais estão entre as mais violentas do país e as que ostentam índices de desocupação acima da média nacional. Em contrapartida, duas das quatro cidades que mais cresceram em termos populacionais estão no Centro-Oeste — Senador Canedo (Goiás), onde o número de habitantes avançou 84,3%, e Sinop (Mato Grosso), com salto de 73,4%. Os outros dois municípios ficam em regiões produtoras de grãos: Luís Eduardo Magalhães (Bahia), que ganhou 79,5% a mais de moradores, e Fazenda Rio Grande (Paraná), com alta de 82,3%.

O agronegócio não movimenta apenas o campo. Com a renda gerada pelo plantio, toda a economia dos municípios produtores de alimentos se movimenta, puxando, sobretudo, o setor de serviços, com especial destaque para o comércio. O impacto também se irradia pelo setor público, que é obrigado a ampliar o quadro do funcionalismo para atender a demanda maior por serviços. É aí que reside o principal desafio das administrações: garantir que, com o afluxo maior de pessoas, as condições de vida que todos valorizam não se degradem. Saúde, educação, infraestrutura e segurança exigem cada vez mais investimentos.

Encravada na região, Brasília também se beneficia do potencial agrícola, registrando os maiores índices de produtividade de grãos por hectare do país. A cidade já é a terceira do Brasil em termos populacionais, atrás apenas de São Paulo e do Rio de Janeiro. É fundamental, portanto, que o Congresso mantenha os repasses para o Fundo Constitucional do Distrito Federal. Qualquer alteração na transferência de recursos por parte da União significará menor capacidade do governo local de garantir atendimento em hospitais, postos de saúde, escolas e bem-estar social. A geografia do Brasil mudou e isso deve ser levado em conta pelos gestores.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Por mim, por elas, por todas

Em apenas 24 horas, aconteceram mais dois feminicídios no Distrito Federal. Em sete dias, foram quatro assassinatos. Já são 20 neste ano, superando todos os registros do ano passado. Patrícia Pereira, de 41 anos, foi assassinada pelo marido na frente dos dois filhos, no Gama, com um tiro no pescoço. Um dia antes, Cláudia Barbosa Melo, de 40 anos, foi esfaqueada nas costas pelo namorado. Chegou a ser internada, mas não resistiu.

O que está acontecendo é uma tragédia de grandes proporções. Há um massacre de mulheres no Distrito Federal. Assistiremos calados e caladas até quando? Você pode me perguntar o que está ao nosso alcance fazer. Também pode ceder aos argumentos de que se trata de um crime difícil de prevenir. Ou que os assassinos são loucos fanáticos, machistas possuídos, cidadãos de bem em surto psicótico.

Na verdade, esses assassinos são homens covardes, cruéis e sem escrúpulos, que não conseguem admitir que a mulher tenha vida própria e que os corpos femininos não estão ao dispor deles. Para a mulher, é uma atitude de risco simplesmente dizer "não" ou "chega" ou "não quero mais". São criminosos, nem sequer pensam nos próprios filhos, que levarão para sempre o trauma da mãe morta.

O que podemos fazer, cada um de nós, é denunciar homens e proteger mulheres. Não publicar casos de feminicídio, como sustentam alguns, faz pouco sentido, ao menos para mim. Obviamente sem espetacularizar o fato, o que acaba expondo as vítimas e suas famílias e transformando o covarde em herói diante de outros homens igualmente desumanos.

Devemos ampliar o debate, abrir a roda e chamar mais gente para uma reflexão séria envolvendo todos os setores da sociedade. Sem uma política pública séria, uma rede de proteção mais abrangente e punição severa, nossa cidade e o país como um todo continuarão sendo casulo de homicidas. Precisamos nos antecipar a eles, cortar pela raiz, mostrar às mulheres que há quem as proteja, que ela pode falar, que será acolhida e estará segura se esses assassinos vierem atrás dela.

Fizemos um debate amplo no **Correio** em fevereiro no auditório do jornal e entrevistamos, ao longo do mês, especialistas no assunto. Em julho, faremos outras rodas de debates e de conversas, chamando acadêmicos, forças de segurança, governo e representantes do judiciário e de outras entidades que possam somar esforços para tentar frear essa escalada criminosa contra as mulheres.

Eu gostaria hoje de estar falando sobre as maravilhosas atletas da nossa Seleção Brasileira que disputarão a Copa do Mundo feminina; gostaria de refletir sobre o novo Censo ou sobre os novos rumos da política brasileira após a inelegibilidade de Bolsonaro. Ou simplesmente das minhas andanças e conversas com amigas e amigos sobre os tempos estranhos em que vivemos.

Mas não há nada, repito, nada mais importante do que prestar uma homenagem às brasilienses cruelmente assassinadas, exigindo punição e justiça, demonstrando revolta e chamando a todos para pensarmos em soluções rápidas e efetivas. Se você presenciar qualquer violência contra a mulher, denuncie. Se você sentir que uma mulher precisa de ajuda, se antecipe e ofereça apoio e acolhimento.

EMPRESA PROMETE CARROS VOADORES EM SÃO PAULO A PARTIR DE 2026



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Bolso abarrotado

Respeitados especialistas da área tributária costumam dizer que, a cada semestre, se forma uma corrente de apoio à Reforma Tributária gestada dentro de alguns escritórios de advocacia. Eles fazem muito burburinho, movimentam rios de dinheiro e nada absolutamente nada no Congresso Nacional. A pergunta que não quer calar é: será que agora vai ser diferente? Não creio muito

» **Antônio Gabriel Tavares**
Lago Sul

Basta de feminicídio!

Vinte casos de feminicídio em um mesmo semestre no Distrito Federal não são suficientes para sensibilizar alguns setores que, por muito menos a esta altura, estará batendo panelas nas janelas da cidade. Já passou da hora do Ministério Público local, GDF, Tribunal de Justiça e Camara Legislativa tomarem providências enérgicas para estancar essa realidade.

» **Maria Mendes**
Lago Norte

Mordomia, não

Os deputados que vão manter a posição contrária à manutenção do Fundo Constitucional do DF, por uma questão de bom senso, deveriam abdicar de todo e qualquer direito à segurança especial enquanto permanecem em Brasília. Eles, como os corpos diplomáticos das embaixadas e outras autoridades, têm vida segura quando estão na Capital da República.

» **Armando Maciel**
Guará II

Infraestrutura

Buracos nas ruas, insegurança nas cidades e limpeza urbana deficitária. Se os congressistas andassem nas satélites jamais votariam em prol de mais verbas para o Fundo Constitucional do DF. O Governo local já recebe verba demais. Precisa, sim, começar a usar os recursos devidamente

» **Carlos de Almeida**
Ceilândia

Missão dada, missão cumprida?

Um perigoso, intocável e bem organizado bando de desclassificados que hoje orbita nas mais altas esferas da sociedade de Brasília e adjacências, já pode respirar aliviado graças a um supremo 'Cheque Mate' dado em Jair Bolsonaro, acarretando o fim de sua brilhante carreira enquanto importantíssimo personagem no tabuleiro político nacional, para alegria daquela gentalha que volta sonhar com o poder perpétuo, para desespero de considerável parcela da população brasileira. Que Deus nos ajude a todos !

» **José Marques**
São Paulo

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

FCDF é barganha pequena no contexto maior de reforma tributária, mas que tem gente se dando bem com essa discussão sobre Fundo, isso tem.

Jonas Lemos — Asa Sul

O que pode levar dirigentes de um banco regional a irem tanto a Portugal? Tem gente do setor financeiro fazendo até aposta para descobrir a motivação.

José Pereira — Asa Norte

O deputado baiano Cláudio Cajado ficou com a cara no chão quando soube, do IBGE, que Brasília é a terceira cidade do país. Os argumentos dele caíram por terra.

Silvio Antunes — Samambaia

Companheiro Lula, além de não ser relativo o conceito de democracia, ela não se constrói através de uma narrativa!

Evangelista Duarte — Brasília-DF

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade